

III-397 – DIAGNÓSTICO DA COLETA E COMERCIALIZAÇÃO DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS REALIZADAS PELOS CATADORES DA CIDADE DE PASSO FUNDO/RS

Aline Pimentel Gomes⁽¹⁾

Engenheira Civil e Mestre em Engenharia pela Universidade de Passo Fundo.

Adalberto Pandolfo

Engenheiro Civil. Doutor em Engenharia de Produção. Professor da Universidade de Passo Fundo.

Aline Ferrão Custódio Passini

Engenheira de Alimentos. Doutora em Engenharia Química. Professora da Universidade de Passo Fundo.

Alessandro Graeff Goldoni

Graduando em Engenharia Civil pela Universidade de Passo Fundo.

Luciana Marcondes Pandolfo

Engenheira Civil. Mestre em Engenharia. Professora da Universidade de Passo Fundo.

Endereço⁽¹⁾: Rua Gal Nascimento Vargas, 114/13 – B. Vergueiro – Passo Fundo - RS - CEP: 99020-000 - Brasil - Tel: (54) 3311-9210 - e-mail: alinegomes1977@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como diagnosticar o processo de coleta e comercialização de resíduos recicláveis realizado pelos catadores da cidade de Passo Fundo, RS. Dados referentes ao trabalho dos catadores de recicláveis foram obtidos em entidades assistenciais ligadas aos catadores, com os sucateiros da cidade e com os próprios trabalhadores por meio de entrevistas, formulários e observações diretas. Os resultados demonstram que o número de catadores na cidade é significativo, incluindo jovens e crianças, que trabalham predominantemente de forma autônoma, em condições precárias, têm que percorrer grandes distâncias para realizar a catação na área central da cidade, possuem baixa escolaridade e a maioria tem a atividade de catação como única fonte de renda, cujo valor é inferior ao salário mínimo, além disso, o grande número de atravessadores e a grande distância até a indústria de reciclagem, faz com que os preços pagos pelos recicláveis aos catadores sejam baixos.

PALAVRAS-CHAVE: Recicláveis, Catadores, Coleta de recicláveis, Comercialização de recicláveis.

INTRODUÇÃO

Os catadores, papeleiros, carroceiros, carrinheiros ou carapirás, como também são conhecidos, são as pessoas que buscam sua sobrevivência através da catação de materiais recicláveis existentes no lixo domiciliar, trabalhando nas ruas, aterros e lixões (MONTEIRO et al., 2001). Segundo Romani (2004), estes “agentes ambientais” são responsáveis pela maior parte dos materiais que chegam às indústrias recicladoras, reinserindo-os na cadeia produtiva como matéria-prima secundária. Durante muitos anos, o trabalho desenvolvido pelos catadores não era reconhecido pela sociedade, além disso, muitos administradores públicos consideravam os catadores como “inimigos do sistema de limpeza urbana” por causarem problemas para a coleta de lixo. Com a organização da atividade em associações e cooperativas esta situação começou a se reverter e aos poucos os catadores passaram a conquistar mais espaços e a ganhar mais visibilidade.

Nos últimos anos, no município de Passo Fundo/RS, assim como a quantidade de resíduos gerada, a quantidade de catadores também tem aumentado. Os catadores trabalham na área de disposição final de RSU do município e, principalmente, nas ruas da cidade, coletando recicláveis em meio aos resíduos acondicionados pela população, rasgando os sacos plásticos, espalhando os resíduos nas lixeiras e nas ruas e atrapalhando o trânsito de pessoas e veículos com suas carroças ou carrinhos repletos de materiais recicláveis. A forma de trabalho dos catadores tem gerado conflitos com a população, que muitas vezes não percebe o grande benefício ambiental desse trabalho, que desvia do aterro toneladas de resíduos que podem ser reaproveitados.

Este trabalho tem como objetivo diagnosticar o processo de coleta e comercialização de resíduos recicláveis realizado pelos catadores da cidade de Passo Fundo/RS.

MATERIAIS E MÉTODOS

O município de Passo Fundo está localizado na região Norte do estado do Rio Grande do Sul e conta com uma população de 184.869 habitantes (IBGE, 2010), tem grande importância na região, atraindo anualmente milhares de pessoas em busca de recursos nas áreas de saúde, educação, prestação de serviços, emprego e moradia e sediando diversos eventos artísticos, culturais e científicos.

A estrutura metodológica para o desenvolvimento deste trabalho foi dividida em 2 etapas, descritas a seguir:

Etapla 1: Quantidade de catadores, suas formas de trabalho e seu perfil socioeconômico

Nesta etapa foram coletadas informações sobre quantidade, formas de trabalho e o perfil socioeconômico dos catadores na cidade. No mês de abril de 2010, foram entrevistados os responsáveis pelos Setores de Abordagem e de Atendimento Social da Secretaria da Cidadania e Assistência Social (SEMCAS) e os coordenadores da Cáritas Diocesana e Associação Beneficente Ensine a Pescar (ABEP), que auxiliam as organizações de catadores da cidade. No Setor de Atendimento Social da SEMCAS foi feito um levantamento da quantidade de catadores no Cadastro Socioeconômico de pessoas de baixa renda que recebem benefícios no município. No mês de maio de 2010 foram visitadas as 6 organizações de catadores da cidade legalmente constituídas e foram aplicados formulários aos responsáveis por estas organizações (ver Figura 1).

Formulário para Organizações de Catadores		
Nome da organização:	Endereço:	
Breve Histórico:		
Instalações e equipamentos:		
Nº de sócios/cooperados:		
Tipo e quantidade de material:		
Origem e destino do material:		
Receita:	Custos e despesas:	Divisão do lucro:

Figura 1: Formulário aplicado aos responsáveis pelas organizações de catadores

No mesmo período, através de consultas aos presidentes das associações de moradores da cidade, foram identificados os bairros onde os catadores residem e, posteriormente, foram realizadas visitas aos locais com as maiores quantidades de catadores. Dos 127 loteamentos que constituem a zona urbana de Passo Fundo, 85 possuem associações com representantes eleitos.

Para a determinação do perfil socioeconômico destes trabalhadores, nos meses de junho a dezembro, foram aplicados formulários a 150 catadores que voluntariamente aceitaram participar da pesquisa e receberam uma breve explanação sobre a mesma (ver Figura 2). Do total que participaram da pesquisa, 138 foram abordados nas ruas da cidade, escolhidos de forma aleatória, tanto na área central quanto nos bairros onde existem as maiores quantidades de catadores, pois nem todos eles trabalham na área central, e outros 12 foram abordados em duas organizações de catadores, COOTRAEMPO e AAMA. Para a definição do tamanho da amostra foi utilizado o critério adotado pelo IBGE, que determina que a amostra deve corresponder a 10% da população.

Formulário para Catadores		
Sexo:	Idade:	Estado civil:
Escolaridade:	Nº de dependentes:	
Renda mensal:		
Bairro onde mora:		
Forma de trabalho (autônomo ou associado/cooperado):		
Local de trabalho:		
Equipamentos de trabalho:		
Tempo de trabalho:		
Jornada de trabalho:		
O que coleta:	Quanto coleta:	
Para quem vende:	Por quê:	

Figura 2: Formulário aplicado aos catadores

Etapa 2: Tipos, quantidades e destino dos resíduos recicláveis

Dados sobre os tipos, as quantidades e o destino dos resíduos recicláveis coletados pelos catadores foram obtidos através de formulários aplicados aos responsáveis pelas suas organizações (ver Figura 1), aos catadores que trabalham nas ruas da cidade (ver Figura 2) e, nos meses de junho a dezembro, aos 9 sucateiros do município que compram os materiais recicláveis destes trabalhadores (ver Figura 3), os quais foram identificados a partir do formulário apresentado na Figura 2.

Formulário para Sucateiros	
Nome da empresa:	
Endereço:	
Quantidade de material comercializado mensalmente:	
Origem do material:	Destino do material:

Figura 3: Formulário aplicado aos principais sucateiros da cidade

RESULTADOS

Etapa 1: Quantidade de catadores, suas formas de trabalho e seu perfil socioeconômico

O número de catadores em Passo Fundo tem aumentado nos últimos anos e, segundo um levantamento realizado pelos assistentes sociais da Secretaria da Cidadania e Assistência Social (SEMCAS) em 2005, estimou-se que existiam aproximadamente 1.500 catadores de recicláveis na cidade. Do total, 97% trabalham de forma autônoma e apenas 3% trabalham, de fato, em organizações.

A maioria dos catadores autônomos utiliza carrinhos puxados manualmente ou carroças de tração animal (ver Figura 4). Observam-se as más condições de segurança dos catadores, que não utilizam nenhum tipo de equipamento de proteção individual, como luvas e sapatos adequados. Também é possível ver a sobrecarga a que o cavalo está submetido e a presença de uma criança, que acompanha o pai no trabalho de catação.



Figura 4: Catadores autônomos utilizando carrinho puxado manualmente e carroça de tração animal

Os carrinhos e carroças de catadores que trafegam na parte central da cidade geram muitos transtornos à população agravando os problemas de congestionamento do trânsito, além disso, a maioria não possui equipamentos de segurança, como sinaleiras e retrovisores, podendo causar acidentes principalmente quando trafegam à noite.

Pode-se observar nas ruas da cidade um número significativo de crianças e adolescentes que trabalham sozinhos ou acompanham seus pais na catação de resíduos recicláveis. De acordo com o coordenador do Núcleo de Abordagem da SEMCAS, em 2009, 146 crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil foram abordadas nas ruas de Passo Fundo, dentre estes, 60% estavam trabalhando com catação.

Os dados apresentados a seguir foram coletados a partir dos formulários aplicados aos catadores da cidade, e mostram que a maioria dos catadores autônomos trabalha 6 dias por semana, em dois turnos, manhã e tarde, coletando vários tipos de materiais recicláveis (plástico, papel, metal, etc...) na região central da cidade. Destes,

68,3% utilizam carrinhos puxados manualmente, 25,4% utilizam carroças de tração animal e 6,3% utilizam outros equipamentos.

A maioria destes trabalhadores realiza duas viagens por dia e estoca os materiais em suas residências, onde é feita a separação de acordo com o tipo de material, até atingir um volume considerável para ser vendido posteriormente para sucateiros da cidade, que emprestam as bolsas (big bags) para o acondicionamento dos materiais que são recolhidos geralmente a cada 15 dias, nas residências destes catadores. De acordo com estes trabalhadores, praticamente não há concorrência de preços entre os sucateiros, sendo que, a escolha entre um ou outro se dá em função da proximidade entre suas residências e as empresas de sucata que compram os materiais.

Também existem catadores que trabalham apenas um turno e utilizam o outro para a separação dos materiais. Os que vendem os materiais diariamente para os sucateiros e os que coletam apenas um material específico, como papelão, por exemplo. A maioria não coleta vidros e nem embalagens Tetra pak®, pois os preços de venda são muito baixos.

Quanto aos catadores que trabalham em organizações, existem na cidade 6 associações/cooperativas legalmente constituídas, ou seja, que possuem estatuto e CNPJ, a maioria apoiada por duas entidades beneficentes, Cáritas Diocesana e Associação Beneficente Ensine a Pescar (ABEP). A Cáritas Diocesana juntamente com outras entidades lançou em 2007 o Projeto Transformação, que desenvolve ações de capacitação de catadores e de estruturação e acompanhamento a associações e/ou cooperativas de recicladores para realização de coleta seletiva. As organizações de catadores da cidade são listadas a seguir:

1- Cooperativa Mista de Produção e Trabalho dos Empreendedores Populares da Santa Marta (COOTRAEMPO)

Esta cooperativa foi fundada pela Sociedade Cultural, Recreativa e Beneficente São João Bosco (SOCREBE) em 2005, que cedeu o pavilhão localizado na Vila Santa Marta e os equipamentos. No momento a Cáritas Diocesana acompanha o trabalho das catadoras. Atualmente são 14 catadoras trabalham na cooperativa, que possui comodato do pavilhão, prensa e caminhão, que pertencem a SOCREBE e a um dos sucateiros da cidade, que compra recicláveis da cooperativa e empresta uma picotadeira de papel. As trabalhadoras utilizam EPIs fornecidos pelo projeto Transformação em parceria com uma empresa privada da cidade. As contas mensais de água e luz, cerca de R\$160,00, as despesas mensais com combustível, cerca de R\$600,00, e o salário do motorista, R\$650,00, assim como eventuais manutenções de equipamentos são pagas pela cooperativa. As trabalhadoras recebem proporcionalmente aos dias trabalhados, cerca de R\$400,00 mensais.

2- Associação Amigos do Meio Ambiente (AAMA)

Em 2007, com a iniciativa do projeto Transformação, teve início a construção do pavilhão de reciclagem em uma área cedida pela Prefeitura Municipal na Vila Popular. A associação foi formada em 2008 e começou a operar em janeiro de 2009. Inicialmente eram 14 catadoras, hoje são apenas 6. A associação possui comodato do pavilhão, que pertence ao projeto Transformação. Esta associação recebeu como doação uma picotadeira de papel e adquiriu uma prensa. O caminhão utilizado para a coleta dos materiais pertence à Prefeitura. A associação também coleta e acondiciona óleo de cozinha em tanque devidamente credenciado junto a SMAM. As catadoras trabalham com EPIs fornecidos pelo projeto Transformação em parceria com uma empresa privada da cidade. As contas mensais de água e luz, cerca de R\$130,00, são pagas pela associação, assim como eventuais manutenções de equipamentos. As trabalhadoras recebem proporcionalmente aos dias trabalhados. Todas têm a mesma jornada de trabalho e recebem o mesmo valor, cerca de R\$300,00 mensais.

3- Associação de Recicladores União da Vitória (AREVI)

Esta associação foi fundada em 2002, a partir do acompanhamento da Associação de Apoio a Estudantes (ADAE), que trabalha com recursos vindos do exterior. Atualmente é acompanhada pelo Projeto Transformação. O galpão de reciclagem que será utilizado pela associação em regime de comodato, já está sendo construído na Vila Bom Jesus com recursos oriundos de parcerias entre os governos federal e municipal. Atualmente a associação conta com 11 catadores que trabalham individualmente coletando materiais recicláveis com carrinhos nas ruas da cidade e acondicionam os materiais em casa.

4- Associação de Recicladores da Vila Donária (Recidonária)

Esta associação foi fundada no início de 2010 com o apoio da Associação Beneficente Ensine a Pescar (ABEP). Conta com a participação de 12 catadores que atualmente trabalham de forma individual coletando materiais recicláveis com carrinhos nas ruas da cidade. O galpão de reciclagem, que será utilizado pela associação em regime de comodato, já está sendo construído na Vila Donária, também com recursos oriundos de parcerias entre os governos federal e municipal.

5- Associação dos Catadores do Parque Bela Vista (Recibela)

A Cáritas Diocesana propôs para a Prefeitura a criação de uma associação com os cerca de 20 catadores que catavam materiais recicláveis no aterro sanitário do município. No final de 2009 a associação foi formada com a participação de aproximadamente 60 catadores, todos moradores do Loteamento Parque Bela Vista. Existe um convênio entre esta associação e a Prefeitura, a qual é responsável pelo repasse de recursos públicos e pagamento de contas de luz, água e manutenção dos equipamentos da usina de reciclagem. Esta associação é atualmente constituída por cerca de 20 catadores. No início de julho de 2010, os associados começaram a trabalhar nas instalações da usina de triagem de resíduos sólidos localizada no aterro sanitário. Os catadores trabalham em 2 turnos, das 8:00 a 14:00 e da 14:00 as 20:00, e 4 pessoas trabalham a noite na prensagem dos materiais. Espera-se que eles separem cerca de 30% de materiais recicláveis do total dos resíduos sólidos domiciliares coletados no município, e estima-se que cada catador receba cerca de R\$600,00 mensais.

6- Associação Passo Fundense de Papeleiros

Esta associação foi fundada em 1988 no bairro Cohab I (atual Edmundo Trein) em um pavilhão emprestado pela iniciativa privada. Atualmente esta associação, conta apenas com um catador trabalhando em um pavilhão emprestado pelo Governo do Estado localizado no Bairro Industrial. A prensa utilizada também é emprestada. Esta associação recebe materiais de cerca de 20 catadores que trabalham com carrinhos doados por empresas privadas, porém eles atuam de forma autônoma.

O perfil socioeconômico dos catadores de recicláveis de Passo Fundo demonstra que 48% dos catadores são do sexo feminino e 52% são do sexo masculino. Em pesquisas realizadas por Kirchner, Saidelles e Stumm (2009) em uma cidade da Fronteira-Oeste do estado do Rio Grande do Sul e por Bosi (2008) em 4 cidades do estado do Paraná, os homens prevaleceram, com 64% e 60% respectivamente.

Os resultados quanto à distribuição por faixa etária e ao estado civil dos catadores podem ser vistos na Figura 5. Nota-se que quase metade dos catadores (49,4%) possuem entre 25 e 45 anos e que uma parcela significativa (22,7%) é de jovens que possuem de 14 a 25 anos, diferente do que foi observado na cidade da Fronteira-Oeste do RS, onde 52,2% dos catadores possuem idade entre 25 e 45 anos e 47,8% de 45 a 65 anos (KIRCHNER; SAIDELLES; STUMM, 2009). Observa-se que 37,4% dos catadores são solteiros, enquanto que 53,3% são casados. Na cidade da Fronteira-Oeste do RS, 52% dos catadores são solteiros e 40% são casados (KIRCHNER; SAIDELLES; STUMM, 2009).

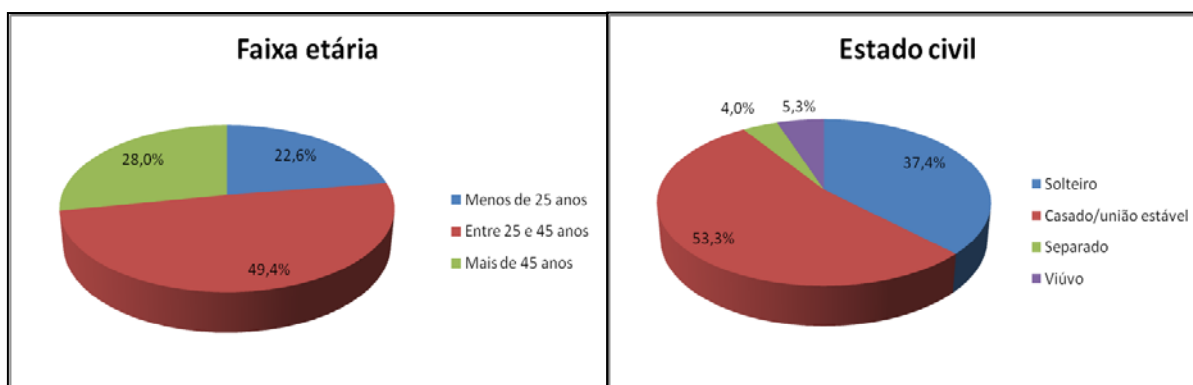


Figura 5: Faixa etária e Estado civil dos catadores de Passo Fundo

Os resultados quanto ao número de dependentes e à escolaridade dos catadores são apresentados na Figura 6. Destaca-se que aproximadamente 55% dos catadores possuem 3 ou mais dependentes. Observe-se que quase ¼ dos catadores (24%) são analfabetos. A baixa escolaridade igualmente foi observada em trabalhos anteriores, realizados por Magera (2003), Bosi (2008) e Kirchner, Saidelles e Stumm (2009).

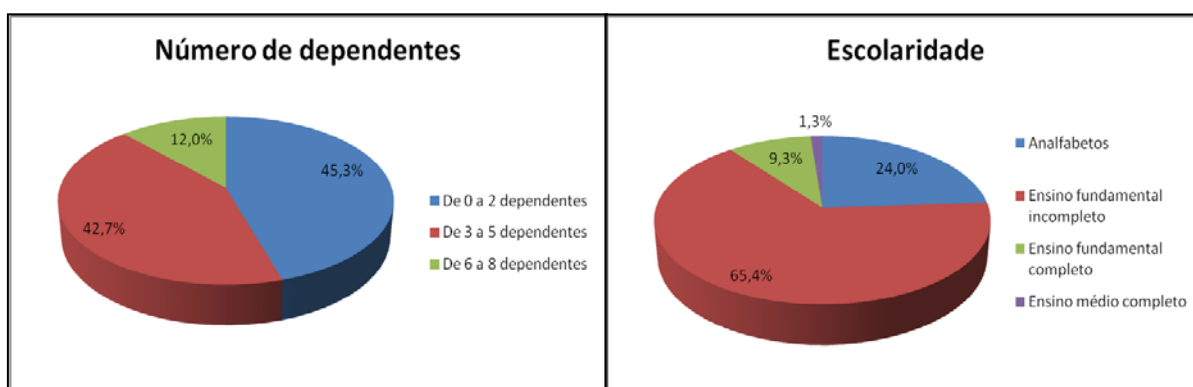


Figura 6: Número de dependentes e Escolaridade dos catadores de Passo Fundo

Os resultados quanto à renda mensal e ao tempo de trabalho dos catadores podem ser vistos na Figura 7. A maioria dos catadores tem a catação como única forma de renda e 92% declararam que recebem mensalmente menos de um salário mínimo. Observou-se que os catadores que recebem mensalmente acima de R\$ 500,00 são aqueles que realizam 3 ou 4 viagens por dia e são predominantemente do sexo masculino. No estudo realizado por Bosi (2008), a maioria dos catadores entrevistados (71,4%) também recebe renda inferior ao salário mínimo. Foi possível perceber uma alta rotatividade ocupacional por parte dos catadores, sendo que, a maioria deles desempenha esta função somente enquanto não tem emprego formal. Destaca-se que 36% destes trabalhadores desempenham esta função a mais de 5 anos. Resultados semelhantes foram encontrados em pesquisa realizada por Kirchner, Saidel e Stumm (2009) na cidade da Fronteira-Oeste do RS, na qual 58,3% dos entrevistados atuam como catadores há menos de 5 anos e cerca de 30%, de 5 a 10 anos.

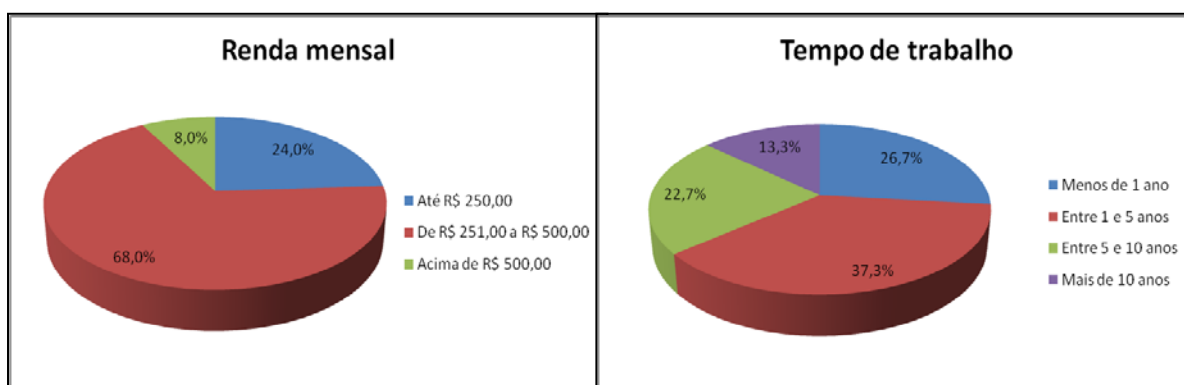
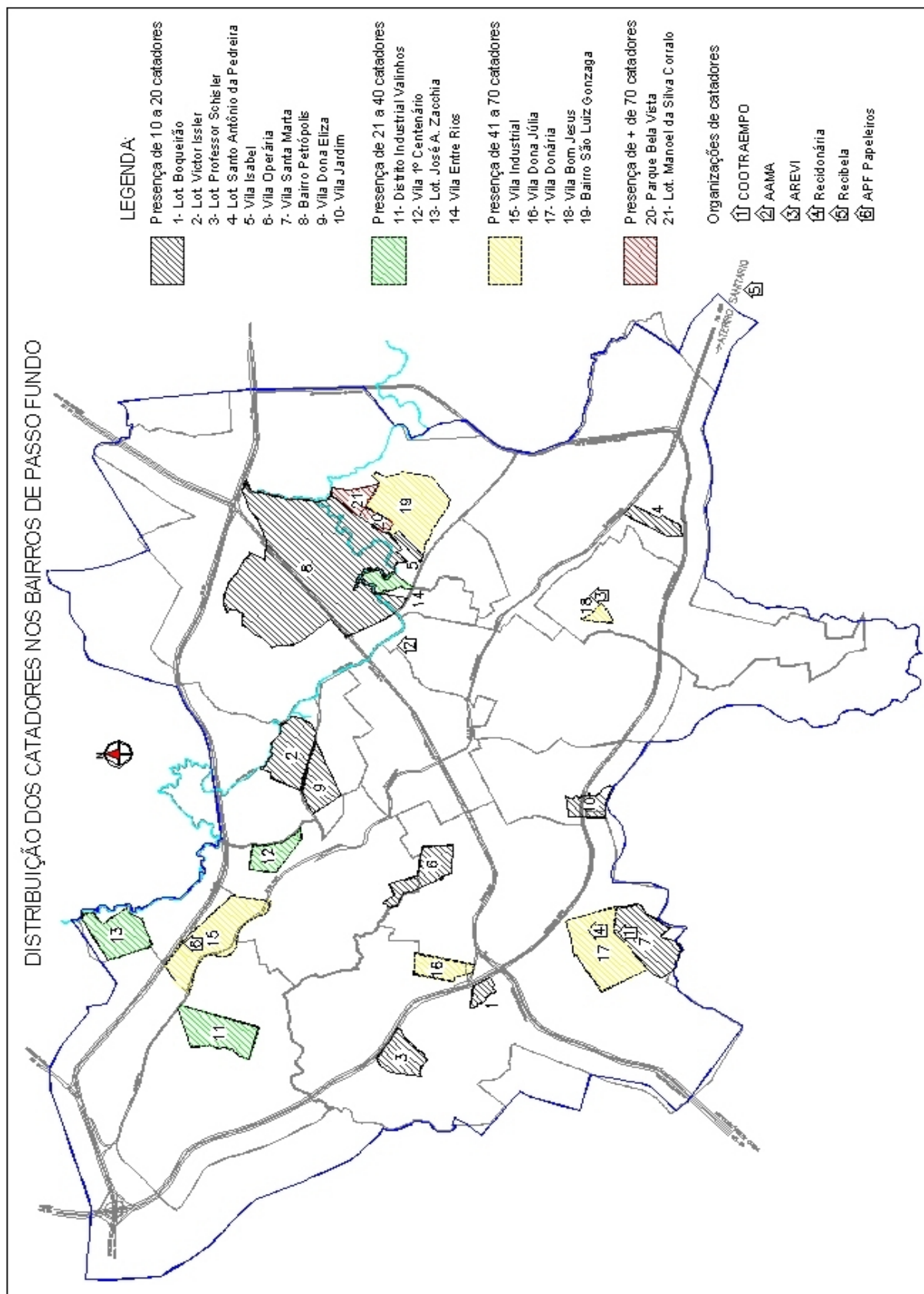


Figura 7: Renda mensal e Tempo de trabalho dos catadores de Passo Fundo

A partir do levantamento realizado com os presidentes de associações de moradores do município foi possível identificar os bairros onde estes trabalhadores residem. Foram registradas presença de catadores em 55 bairros da cidade, sendo que em 21, existem mais de 10 catadores por bairro.

O mapa da cidade mostrando o número de catadores de recicláveis por bairro e a localização das organizações pode ser visto na Figura 8.

A maior parte dos catadores reside na periferia da cidade, nos bairros de população de baixa renda e em áreas invadidas. Durante as visitas a estes bairros observou-se que a maioria deles vive em situação de extrema pobreza, em casas construídas com restos de materiais de construção e lonas, sem infraestrutura e saneamento básico.



Fonte: Adaptado do mapa oficial da cidade de Passo Fundo (PASSO FUNDO, 2009)

Figura 8: Mapa da distribuição dos catadores nos bairros de Passo Fundo e localização das organizações

Etapa 2: Tipos, quantidades e destino dos resíduos recicláveis

A AAMA e a COOTRAEMPO são as únicas organizações de catadores que possuem pavilhão de reciclagem e vendem os materiais recicláveis em nome das organizações. A Recibela, que recém iniciou o trabalho como associação, ainda não efetuou nenhuma venda. Nas demais organizações, cada catador comercializa os materiais recicláveis de forma autônoma.

A AAMA possui aproximadamente 110 pontos de coleta de recicláveis e óleo de cozinha usado. Esta associação comercializa cerca de 10 toneladas de recicláveis em média 600 litros de óleo de cozinha usado, que é utilizado para fabricação de combustível. A COOTRAEMPO coleta materiais recicláveis em aproximadamente 150 pontos da cidade e comercializa mensalmente cerca de 35 toneladas de materiais recicláveis.

Estima-se que cada catador colete mensalmente, em média, 800 Kg de materiais recicláveis. Considerando a existência de 1.500 catadores na cidade, cerca de 1.200 toneladas de materiais recicláveis seriam coletadas mensalmente por estes trabalhadores.

A COOTRAEMPO, a AAMA e a grande maioria dos catadores que trabalham de forma autônoma vendem os materiais recicláveis para 9 sucateiros da cidade. As quantidades de materiais recicláveis comercializadas mensalmente por estes sucateiros podem ser vistas na Tabela 1.

Tabela 1: Quantidades de materiais recicláveis comercializadas pelos principais sucateiros da cidade

Sucateiro	Endereço (bairro)	Quantidade de material (t/mês)	Quantidade comprada de catadores
A*	Cruzeiro	-	-
B*	Vera Cruz	-	-
C	Petrópolis	200	80%
D	São Luiz Gonzaga	90	100%
E	Ivo Ferreira	50	70%
F	Entre Rios	25	100%
G	Cruzeiro	20	10%
H	Independente	15	50%
I	Jardim América	5	50%
Total		405	

*Não forneceram informações

Existem sucateiros de menor porte, que apenas recebem os materiais dos catadores e revendem para outros sucateiros mais estruturados. São apenas pontos de recebimento de produtos, fazendo com que, o preço pago aos catadores seja menor, pois quanto maior o número de atravessadores até a indústria, menor o preço pago no início do processo, isto é, a quem coleta estes materiais.

Os catadores separam e classificam os materiais recicláveis de diversas maneiras. Destaca-se, que quanto mais puro e limpo o material, maior o preço de venda.

Papel, papelão e plásticos são vendidos pelos sucateiros para algumas empresas no Rio Grande do Sul, como Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Getúlio Vargas, Montauri e Encantado e principalmente para empresas de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Garrafas e potes de vidro inteiros geralmente são vendidos para pequenos produtores locais. Praticamente todo vidro e metal coletado na cidade são comprados por um único sucateiro que não informou o destino destes materiais.

CONCLUSÕES

O número de catadores na cidade é significativo e apenas 3% trabalham de forma organizada, em associações ou cooperativas. A maioria vive em situação de extrema pobreza, trabalha em condições precárias, expostos a riscos de acidentes e contaminação, e sofre preconceito. Como vivem em bairros na periferia, estes trabalhadores têm que percorrer diariamente grandes distâncias para realizar a catação na área central da cidade

e os carrinhos e carroças utilizados por eles atrapalham o trânsito de pessoas e veículos. Outro problema observado foi a presença de crianças realizando este trabalho.

Os catadores geralmente são trabalhadores desempregados que, por sua condição social e baixa escolaridade, não encontram lugar no mercado formal de trabalho. Destaca-se que aproximadamente 55% deles possuem 3 ou mais dependentes e uma parcela significativa (22,7%) é constituída por jovens entre 14 a 25 anos. Além disso, a maioria tem a atividade de catação como única fonte de renda, cujo valor é inferior ao salário mínimo. Como a maioria dos catadores trabalha de forma autônoma, não conseguem comercializar os recicláveis diretamente com as empresas recicladoras e tem que vender os materiais coletados para os sucateiros, que separam e prensam estes materiais agregando valor ao produto. O fato destas empresas recicladoras localizarem-se em outros municípios e estados aumenta o custo com o transporte, reduzindo ainda mais o preço pago aos catadores.

A administração pública municipal de Passo Fundo e a sociedade, de maneira geral, têm se omitido em relação aos catadores, ignorando o grande benefício ambiental resultante desta atividade, que desvia do aterro sanitário toneladas de resíduos que podem ser reaproveitados e reciclados.

A falta de uma coleta seletiva bem estruturada dificulta o trabalho dos catadores que precisam abrir os sacos de resíduos para coletar os recicláveis que, como estão misturados com a matéria orgânica, têm o preço de venda reduzido ou nem podem ser aproveitados.

A maioria dos catadores da cidade trabalha de forma autônoma. Para as organizações de catadores, os preços de comercialização são melhores, devido à escala e à regularidade de produção. Além disso, os catadores organizados se sentem mais incluídos no processo produtivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MONTEIRO, J. H. P. et al. Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) e Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano da Presidência da República (SEDU/PR), 2001.193p.
2. ROMANI, A. P. de. O poder público municipal e as organizações de catadores. Rio de Janeiro: IBAM./DUMA/CAIXA, 2004. 72p.
3. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Disponível em: < http://www.censo2010.ibge.gov.br/primeiros_dados_divulgados>. Acesso em: 01 dez. 2010b.
4. KIRCHNER, R.M; SAIDELLES, A.P.F; STUMM, E.M.F. Percepções e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade do RS. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. v. 5, n. 3, p. 221-232, set-dez/2009, Taubaté, São Paulo.
5. MAGERA, M. Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade. Campinas: Átomo. 2003.
6. BOSI, A. P. A Organização capitalista do trabalho “informal”: o caso dos catadores de recicláveis. Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 23, n. 67, p. 101-191, jun.2008, São Paulo.
7. PASSO FUNDO. Site do município. Disponível em: < <http://www.pmpf.rs.gov.br/secao.php?p=158&a=3>>. Acesso em: 14 nov. 2009.